

# Em outubro, o emprego diminuiu em 9.100 pessoas e a taxa de desemprego aumentou para 6,7%.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

outubro de 2023

Em outubro, o emprego diminuiu em -9.100 pessoas, situando-se o número total de empregados em 4.930.000 pessoas. Face ao mesmo mês de 2022, aumentou em 51.700 pessoas.

A população ativa diminuiu em -4.500 pessoas e o desemprego teve um aumento mensal de +4.700 pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de **6,7%**.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 303.356 pessoas desempregadas, o que representa 66,3% do total de 457.753 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: todos grandes os setores apresentam aumentos do desemprego registado em outubro. No entanto, a educação e a saúde são as atividades económicas com a maior queda do desemprego.

## Em outubro, o emprego diminuiu em 9.100 pessoas e a taxa de desemprego aumentou para 6,7%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em outubro de 2023, caracterizaram-se por uma diminuição do número de **empregados** (-9.100 pessoas; -0,2%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **4.930.000**. Por sua vez, a **população ativa** também teve uma diminuição de -4.500 pessoas (-0,1%). Esta diminuição deveu-se ao facto de o aumento da **população desempregada** (+4.700 pessoas; +1,3% face a setembro) ter sido inferior à queda da população empregada, em termos absolutos. A **taxa de desemprego** aumentou novamente, em relação ao mês anterior, em 0,1 p.p. e em 0,6 p.p. face a outubro de 2022 (interanualmente), alcançando 6,7%, o valor mais elevado desde março de 2023.

Em **termos interanuais**, o número de empregados teve um aumento de 51.700 profissionais (+1,1%) face a outubro de 2022. A população ativa aumentou em 86.800 pessoas (+1,7%), alcançando os 5.283.300 ativos, resultado do aumento tanto da população empregada como da população desempregada, que cresceu em 35.200 pessoas face ao mesmo mês de 2022 (+11,1% de crescimento interanual), estimando-se em **353.400** o número de **pessoas desempregadas** em Portugal. A **taxa de atividade** foi de 68,7%, representando um aumento de 0,8 p.p. na comparação homóloga.

### O aumento do desemprego, no mês de outubro, verificou-se nas mulheres e nos adultos (25 a 74 anos)

Em outubro, 5.100 mulheres (+2,8%) ficaram desempregadas. Por outro lado, 300 homens (-0,2%) deixaram de estar numa situação de desemprego. Por faixa etária, houve aumento do desemprego dos adultos (25 a 74 anos), com 6.600 pessoas desempregadas a mais que no mês anterior (+2,5%) e houve diminuição no grupo dos jovens (16 a 24 anos) com 1.900 pessoas desempregadas a menos (-2,3%). Se a análise for feita interanualmente, o desemprego aumentou em todos os grupos populacionais: +21.900 mulheres (+13,0%), +13.300 homens (+8,8%), +16.700 jovens (+26,3%) e +18.400 adultos (+7,2%) desempregados.

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

### Em outubro, os pedidos de emprego aumentaram em +3.818 e os desempregados registados em +3.243 pessoas, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi crescente tanto para os pedidos de emprego (+0,8%) como para o número de desempregados registados (+1,1%), face ao mês anterior (setembro). Este crescimento mensal do desemprego foi maior para os homens (+3.135 pessoas; +2,5%) do que para as mulheres (+108 pessoas; +0,1%). Da mesma forma, o comportamento **interanual** foi de aumento para os pedidos de emprego (+1.637 pessoas; +0,4%) e de aumento para o número de pessoas desempregadas (+14.231 pessoas; +4,9%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constatarão um total de **303.356 desempregados registados** em outubro, o que representa 66,3% do total de 457.753 pedidos de emprego, percentagem que continua a aumentar. Este é o quarto mês consecutivo de aumento, confirmando assim a tendência crescente do desemprego registado. Também foi o maior aumento num mês de outubro desde o ano 2015.

O **acréscimo homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+6.793 pessoas; +6,0%), o da Região Metropolitana de Lisboa (+6.750 pessoas; +7,2%) e o do Centro (+2.049 pessoas; +5,1%). Apenas houve diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-2.696 pessoas; -26,6%) e nos Açores (-798 pessoas;

-14,2%). Comparativamente ao **mês anterior**, a situação foi diferente, destacando o aumento do desemprego no Algarve (+2.291 pessoas; +23,1%), no Alentejo (+1.045 pessoas; +7,4%) e na Região Metropolitana de Lisboa (+503 pessoas; +0,5%). Houve diminuição mensal do desemprego no Norte (-484 pessoas; -0,4%) e, também, no Centro (-165 pessoas; -0,4%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 120.700 pessoas nesta condição (39,8% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 100.687 pessoas (33,2% do total).

### Foram registadas 14.898 ofertas de emprego por preencher e realizadas 8.442 colocações em todo o país, no mês de outubro

Foram registadas **14.898 ofertas de emprego** por preencher, o que se traduz num acréscimo anual de 1.211 ofertas (+12,7%) e uma diminuição mensal de -1.979 ofertas (-15,6%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.740 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (7.784 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 8.442 colocações em todo o país.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social, até setembro, foi de 1.310,83€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentam, até setembro, um valor médio de **1.310,83€**, o que implica uma diminuição mensal de -6,4% (face a agosto) e, em comparação com setembro de 2022, um aumento de +5,3%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.534,80€), seguida de Setúbal (1.378,12€) e do Porto (1.316,06€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.016,36€) e Bragança (1.091,04€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 518,44€.

### Análise da Randstad Research: todos os grandes setores apresentam aumentos do desemprego registado. No entanto, a educação e a saúde são as atividades económicas com a maior queda do desemprego registado.

O desemprego registado aumentou em todos os grandes setores e em quase todas as atividades económicas durante o mês de outubro. De acordo com os dados do IEFP, nos Centros de Emprego nacionais foram inscritos 3.243 desempregados registados (+1,1%). Em relação a outubro do ano anterior, o aumento do desemprego registado foi de 14.231 pessoas (+4,9%), sendo o total do desemprego registado em Portugal de 303.356 pessoas.

O setor da agricultura é o setor com maior crescimento do desemprego registado, com mais 1.069 pessoas nesta situação (+9,5%), seguindo-se do setor dos serviços com mais 1.010 desempregados registados do que no mês anterior (+0,5%) e, por último, o setor da indústria, energia e água e construção com mais 353 desempregados registados (+0,7%). Dentro destes grandes setores, quase todas as atividades económicas apresentaram aumentos do desemprego registado em relação a setembro. As atividades que assinalaram descidas do desemprego registado fizeram-no de forma muito ligeira, como a indústria do vestuário (com uma descida de -134 desempregados registados), a construção (menos 99 desempregados registados) ou as atividades de informação e comunicação (menos 103 desempregados registados).

Apenas uma atividade económica registou uma queda considerável do desemprego registado: a administração pública, educação e saúde. Esta atividade tem 2.319 desempregados registados a menos do que no mês anterior (setembro), o que implica um decréscimo mensal de -10,2%. Estas atividades económicas, principalmente a educação, são atividades que apresentam uma sazonalidade acentuada, com grandes perdas de emprego entre junho e agosto e recuperações muito significativas nos três meses seguintes. De forma geral, o aumento do desemprego registado entre junho e agosto de cada ano é semelhante à queda de desemprego registado que ocorre entre setembro e novembro.

### taxa de desemprego desde 2021

mar 2021 – out 2023

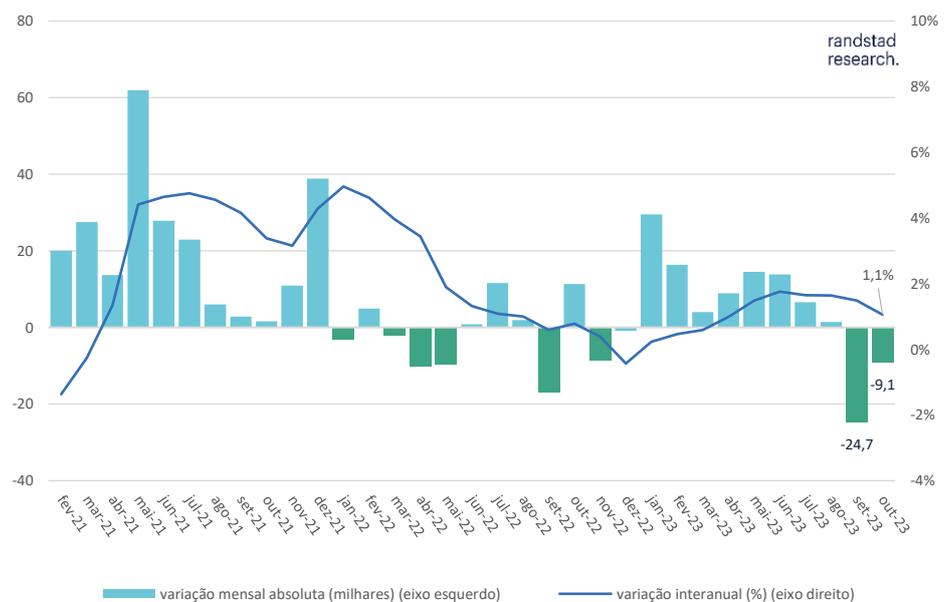
fonte: elaboração própria com dados do INE



### variação da população empregada

fev 2021 – out 2023

fonte: elaboração própria com dados do INE



### dados registados

outubro de 2023

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	out-23	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	457.753	3.818	0,8	1.637	0,4
desemprego registado	303.356	3.243	1,1	14.231	4,9
ofertas de emprego	14.898	-939	-5,9	-2.642	-15,1
colocações	8.442	-1.464	-14,8	1.686	25,0

### variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de outubro desde 2004

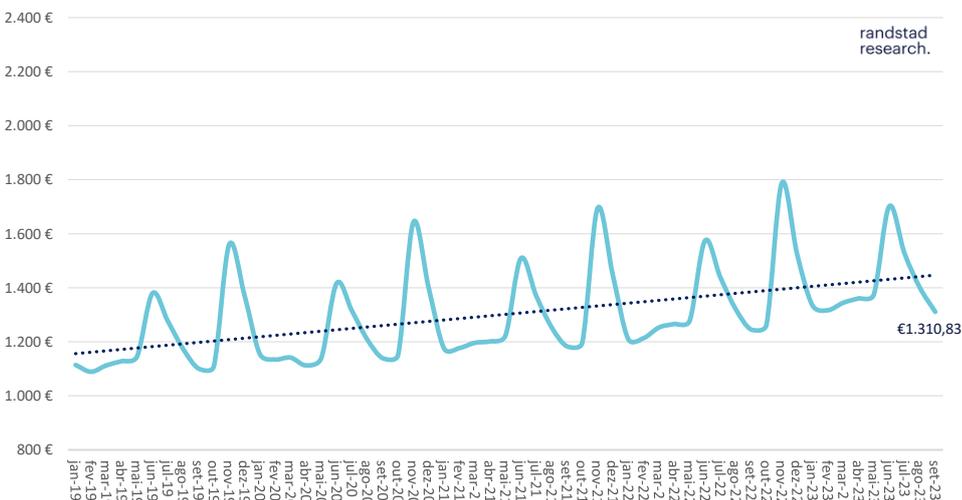
fonte: elaboração própria com dados do IEFP



### valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras

até setembro de 2023

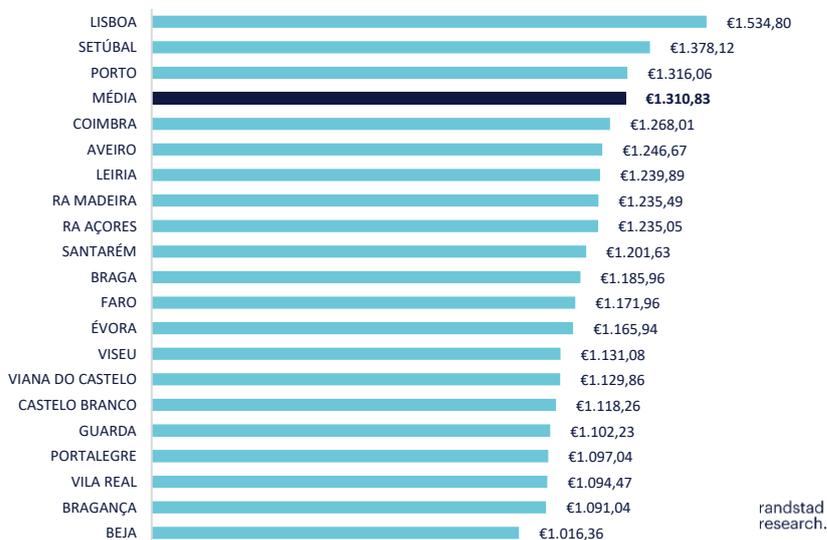
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### valor médio mensal das remunerações por região

setembro de 2023

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.es">juliana.fragoso@randstad.es</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>